

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE MENTAL: A INFLUÊNCIA DO ENFERMEIRO NA RECUPERAÇÃO E REINTEGRAÇÃO SOCIAL DO PACIENTE IDOSO

Alessandro Arcanjelo Reis Silva¹
Alexandra Fernanda Saraiva Paiva²
Naylson Aparecido Rodrigues³
Douglas Roberto Guimarães Silva⁴

1. Discente do Curso de Enfermagem da Afya Centro Universitário de São João del Rei;
 2. Discente do Curso de Enfermagem da Afya Centro Universitário de São João del Rei;
 3. Docente do curso de Enfermagem da Afya Centro Universitário de São João del Rei;
 4. Docente do curso de Enfermagem da Afya Centro Universitário de São João del Rei;
- E-mail para contato: douglas.roberto@afya.com.br

Resumo

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo analisar o papel das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no cuidado em saúde mental, com ênfase na atuação do enfermeiro junto à população idosa. Trata-se de uma revisão bibliográfica que buscou reunir e discutir evidências científicas acerca da contribuição das PICS para a promoção da qualidade de vida, prevenção de agravos, reintegração social e humanização do cuidado. Foram abordadas práticas como musicoterapia, arteterapia, aromaterapia, meditação, mindfulness, yoga e terapias alternativas aplicadas em diferentes contextos de atenção à saúde. Os resultados apontam que a implementação das PICS no âmbito da enfermagem tem produzido benefícios significativos, como redução de sintomas de ansiedade e depressão, melhora cognitiva, fortalecimento de vínculos sociais e estímulo à autonomia do idoso. Além disso, evidências recentes destacam a ampliação dessas práticas no Sistema Único de Saúde (SUS), com mais de 7 milhões de procedimentos realizados em 2024 e cobertura em mais de 80% dos municípios brasileiros. A análise também evidencia que a enfermagem ocupa posição estratégica, atuando não apenas na execução das práticas, mas também na educação em saúde e na mediação do autocuidado. Conclui-se que as PICS representam uma estratégia inovadora e eficaz no campo da saúde mental e da enfermagem gerontológica, ainda que desafios persistam em relação à formação profissional, padronização de protocolos e fortalecimento das evidências científicas. Assim, recomenda-se a continuidade de pesquisas e o incentivo à capacitação profissional, visando consolidar o papel do enfermeiro na promoção do cuidado integral e humanizado por meio das PICS.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares; Saúde Mental; Enfermagem; Idosos; Autonomia.

1. INTRODUÇÃO

Vislumbrar o ser humano como sujeito com dignidade traz à tona discussões que impactam diretamente a vida e as relações sociais. Refletir sobre a saúde mental à luz dos direitos humanos permite contextualizar a emergência da garantia dos direitos das pessoas, especialmente aquelas invisibilizadas por condições de saúde, que muitas vezes se tornam vítimas de sistemas organizacionais precários e predatórios. Nesse sentido, documentos e organismos internacionais que legitimam os pilares dos direitos fundamentais tornam-se diretrizes essenciais para a atuação profissional no campo da saúde mental (BARROS, 2021).

Entre os grupos mais vulneráveis à invisibilidade social, a população idosa merece destaque. De acordo com o Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de pessoas com 65 anos ou mais aumentou 57,4% em apenas doze anos. Indivíduos com 60 anos ou mais somam 32,1 milhões, representando 15,8% da população brasileira — um crescimento de 56% em relação a 2010, quando eram 20,5 milhões (10,8%). A idade mediana passou de 29 anos, em 2010, para 35 anos em 2022, evidenciando o envelhecimento progressivo da sociedade brasileira e reforçando a urgência de políticas e práticas que assegurem a dignidade dessa parcela da população.

Segundo projeções do IBGE (2018), o crescimento populacional brasileiro se estabilizará por volta de 2047, intensificando o envelhecimento da população. Nesse cenário, estima-se que os idosos representarão mais de 25% da população nacional. A análise por unidades federativas evidencia que cinco estados concentram a maior parcela de pessoas idosas: São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Paraná. Diante desse contexto, torna-se cada vez mais necessária a realização de estudos voltados a esse grupo, enfatizando a promoção da qualidade de vida, a atenção aos aspectos físicos e mentais, e a adoção de abordagens que favoreçam uma velhice ativa e saudável.

A garantia da dignidade de vida entre idosos com incapacidades funcionais e doenças crônicas, que podem levar à dependência, constitui preocupação central na saúde mental. Considerando a integralidade do conceito de saúde, esta deve englobar o máximo bem-estar, integrando aspectos biopsicossociais às singularidades de cada indivíduo. Nesse contexto, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) surgem como alternativas que ampliam a concepção de cuidado, contemplando dimensões que vão além do modelo biomédico tradicional.

Nos últimos anos, as PICS consolidaram-se como ferramentas valiosas no cuidado de

enfermagem, com impactos diretos na saúde mental, física e na reintegração social de pessoas idosas. A musicoterapia, por exemplo, tem demonstrado efeitos positivos na redução de sintomas depressivos e ansiosos, na estimulação cognitiva e no fortalecimento de vínculos sociais (GÓMEZ-GALLEGO et al., 2021; XUE et al., 2023; ABILD; SCHUSTER; MIDTGAARD, 2024).

De forma semelhante, a arteterapia conduzida por enfermeiros contribui para a expressão de emoções, melhora da comunicação e recuperação psicossocial, especialmente em indivíduos com esquizofrenia ou comprometimento cognitivo (UTAS-AKHAN; AVCI; BASAK, 2024; YAN et al., 2024). Outras práticas, como a aromaterapia, têm se mostrado eficazes na redução de estresse e ansiedade, inclusive em contextos cirúrgicos (FARRAR; FARRAR, 2020; AGÜERO-MILLAN; ABAJAS-BUSTILLO; ORTEGO-MATÉ, 2023). Terapias como a utilização de bonecas em ambientes institucionais também demonstram benefícios na diminuição de comportamentos desafiadores em idosos com demência, promovendo ganhos cognitivos (PENG et al., 2024).

O papel do enfermeiro é central nesse processo. Além de aplicar essas intervenções, ele as integra a um modelo de cuidado centrado na pessoa, focando na singularidade do idoso, fortalecendo vínculos terapêuticos e incentivando o autocuidado (MUNSTERMAN, 2025; SILLNER; MADRIGAL; BEHRENS, 2021; LYDAHL et al., 2022). Assim, a enfermagem, ao adotar as PICS, contribui para o bem-estar físico e mental, favorecendo a reintegração social, a autonomia e o fortalecimento de redes de apoio (PRAJANKETT; MARKAKI, 2021; MAEKER; MAEKER-POQUET, 2025).

Apesar dos avanços, a literatura aponta a necessidade de estudos longitudinais e multicêntricos que avaliem os efeitos das PICS em desfechos como funcionalidade, participação social e qualidade de vida a longo prazo. No entanto, essas práticas, quando conduzidas sob a perspectiva da enfermagem gerontológica, representam caminhos promissores para um envelhecimento ativo, digno e socialmente integrado (SILVA et al., 2021; BLOTENBERG; SEELING; BÜSCHER, 2023).

Assim o objetivo foi analisar o papel das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no cuidado em saúde mental, com ênfase na atuação do enfermeiro junto à população idosa, considerando sua influência na recuperação e reintegração social do paciente.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter narrativo, desenvolvida no período de março a setembro de 2025. A pesquisa foi conduzida com base em artigos científicos, documentos oficiais e literatura especializada publicados entre os anos de 2020 e 2025, complementados por estudos clássicos quando considerados relevantes.

As fontes de dados foram selecionadas a partir de bases científicas nacionais e internacionais, como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, além de documentos institucionais do Ministério da Saúde, Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Para a busca, foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Práticas Integrativas e Complementares”, “Saúde Mental”, “Enfermagem” e “Idosos”, combinados entre si por meio dos operadores booleanos AND e OR.

Foram incluídos artigos originais, revisões integrativas e sistemáticas, teses, dissertações e documentos técnicos que abordassem diretamente a aplicação das PICS na saúde mental e/ou a atuação do enfermeiro nesse contexto. Excluíram-se trabalhos duplicados, estudos sem acesso ao texto completo e aqueles que não apresentavam relação com a temática proposta.

A análise foi realizada de forma crítica e interpretativa, priorizando a identificação das principais práticas integrativas utilizadas, seus efeitos relatados sobre a saúde mental, bem como o papel desempenhado pelo enfermeiro em sua implementação. Os resultados foram organizados em categorias temáticas, contemplando: (1) benefícios das PICS na saúde mental, (2) papel do enfermeiro na execução e mediação dessas práticas, (3) desafios e limitações encontrados na literatura, e (4) perspectivas para a consolidação das PICS no SUS.

Esse delineamento metodológico possibilitou a construção de uma discussão ampla e fundamentada, contribuindo para o entendimento das potencialidades e fragilidades do uso das PICS como estratégia de cuidado em saúde mental, especialmente no contexto da enfermagem gerontológica.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Práticas Integrativas e Complementares aplicadas na saúde mental

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) vêm sendo incorporadas de forma crescente ao campo da saúde mental, apresentando-se como recursos importantes

para o cuidado integral, prevenção e promoção do bem-estar. No Brasil, a consolidação dessas práticas ocorre principalmente a partir da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), instituída em 2006, que oferece suporte legal para sua inclusão no Sistema Único de Saúde (SUS). Desde então, observa-se uma expansão significativa de sua oferta em todo o território nacional, sendo que, em 2024, mais de 80% dos municípios brasileiros já disponibilizavam algum tipo de PICS à população (Ministério da Saúde, 2024). Dados recentes apontam para o aumento expressivo da utilização dessas práticas. Apenas no ano de 2024, foram realizados mais de 7,1 milhões de procedimentos, representando um crescimento de cerca de 70% em relação ao ano de 2022 (Ministério da Saúde, 2025a). Além disso, mais de 9 milhões de usuários tiveram acesso às PICS nesse mesmo período, o que demonstra a relevância crescente dessas estratégias dentro das políticas públicas de saúde (Ministério da Saúde, 2025b).

Especificamente na saúde mental, práticas como a musicoterapia, a arteterapia, a meditação e o yoga têm se destacado por seus impactos positivos. Entre 2022 e 2024, por exemplo, a participação em sessões de musicoterapia cresceu mais de 374%, enquanto o yoga apresentou aumento superior a 290% (Ministério da Saúde, 2025a). Essas modalidades têm sido associadas à redução de sintomas de ansiedade, depressão e estresse, além de favorecerem a regulação emocional e o fortalecimento de vínculos sociais em contextos coletivos (Verginio; Dallegrave; Boettsche, 2023).

A literatura científica tem evidenciado que as PICS podem contribuir tanto para o alívio de sintomas quanto para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos. Estudos de revisão integrativa mostram que, embora os resultados variem de acordo com a metodologia empregada, há consenso quanto ao seu potencial de complementar os tratamentos convencionais, fortalecendo o protagonismo do paciente no processo terapêutico e estimulando práticas de autocuidado (Monteiro et al., 2020; Verginio; Dallegrave; Boettsche, 2023). Além disso, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a BIREME têm desenvolvido mapas de evidências que reforçam a aplicabilidade clínica de diversas dessas práticas no manejo de transtornos mentais comuns (OPAS, 2020).

Apesar dos avanços, ainda existem desafios a serem superados. Entre eles, destacam-se a necessidade de maior robustez metodológica nos estudos que investigam a eficácia das PICS, uma vez que muitas pesquisas ainda apresentam limitações quanto ao número de participantes, tempo de acompanhamento e padronização das intervenções. Outro ponto relevante é a desigualdade de acesso, já que, embora a maioria dos municípios brasileiros ofereça alguma modalidade, a distribuição e a qualidade da oferta ainda variam

consideravelmente entre regiões. Soma-se a isso a necessidade de fortalecer a formação profissional e regulamentar de forma mais rigorosa a atuação de terapeutas, garantindo segurança e qualidade na assistência (Monteiro et al., 2020).

Outro aspecto importante refere-se à integração das PICS com os serviços convencionais de saúde mental. É fundamental que sejam entendidas como práticas complementares e não substitutivas, evitando o risco de abandono de tratamentos essenciais, como a psicoterapia ou a farmacoterapia, especialmente em casos de transtornos graves. Para isso, é necessário o estabelecimento de fluxos de encaminhamento, protocolos clínicos e indicadores de monitoramento que permitam avaliar de forma objetiva o impacto dessas práticas sobre os usuários.

Em síntese, as Práticas Integrativas e Complementares aplicadas à saúde mental representam uma alternativa inovadora e em crescimento, com grande aceitação por parte da população e incentivo das políticas públicas. Elas ampliam o escopo de cuidado, promovem o bem-estar psicossocial e fortalecem a integralidade da atenção em saúde. Contudo, para sua consolidação como estratégias efetivas dentro do SUS e da prática clínica, é imprescindível o avanço de pesquisas de alta qualidade metodológica, a ampliação equitativa do acesso e a articulação dessas práticas com os serviços de saúde mental já estabelecidos. Dessa forma, será possível potencializar seus benefícios e reduzir as lacunas ainda existentes, favorecendo um modelo de cuidado mais integral, humanizado e centrado no paciente.

4.2 O papel do enfermeiro na utilização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) vêm sendo cada vez mais incorporadas no contexto da atenção integral à saúde no Brasil, especialmente após a institucionalização da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), em 2006. Nesse cenário, o enfermeiro ocupa papel de destaque, uma vez que sua atuação se orienta pelo cuidado holístico, a promoção da saúde e o fortalecimento do vínculo terapêutico entre profissional e usuário.

O papel do enfermeiro na utilização das PICS está diretamente relacionado à sua formação generalista, que privilegia a integralidade do cuidado. Esse profissional tem a possibilidade de articular o conhecimento científico com práticas tradicionais, populares e complementares, de modo a ampliar as estratégias de cuidado e favorecer a autonomia do paciente. Além disso, o enfermeiro está presente em diferentes níveis de atenção do Sistema

Único de Saúde (SUS), desde a atenção primária até serviços especializados, o que potencializa o alcance das práticas (MONTEIRO et al., 2020).

As intervenções mais utilizadas por enfermeiros incluem auriculoterapia, fitoterapia, meditação, reiki, acupuntura, massoterapia e práticas corporais como o yoga. Tais recursos são especialmente relevantes na saúde mental, no manejo da dor crônica, na redução da ansiedade, no suporte ao estresse e no fortalecimento do bem-estar emocional e espiritual dos usuários (VERGINIO; DALLEGRAVE; BOETTSCHE, 2023).

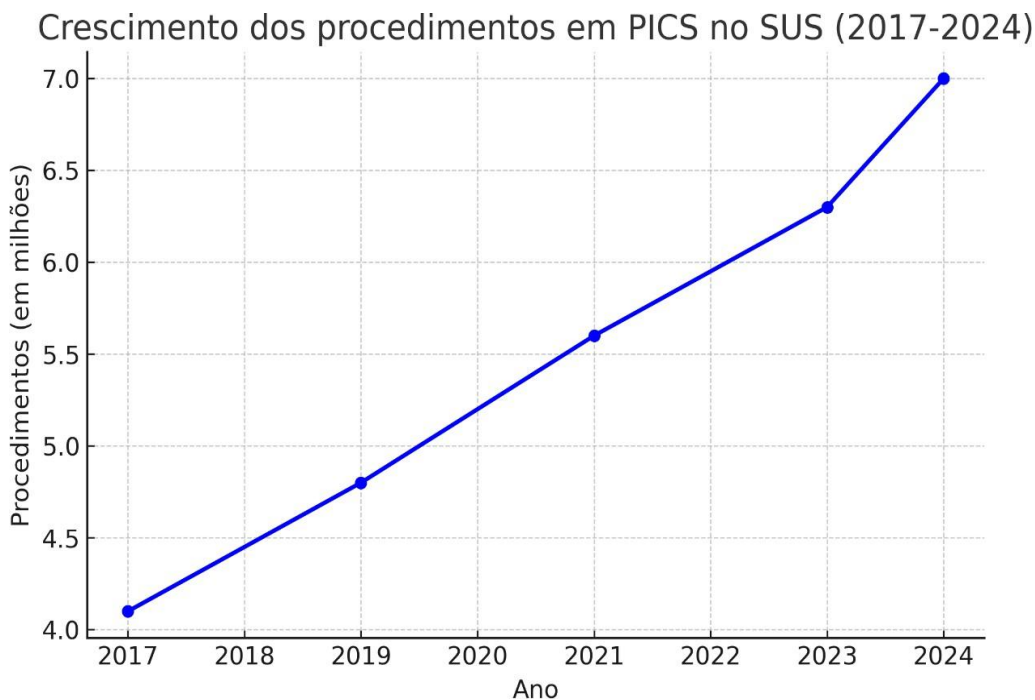
Dados do Ministério da Saúde (2025a) apontam que, em 2024, mais de 7 milhões de procedimentos em PICS foram realizados no SUS, com crescimento de 70% em relação a 2017. Estima-se que 80% dos municípios brasileiros já ofereçam alguma modalidade de PICS, sendo a enfermagem uma das categorias que mais executam essas práticas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2025b).

Outro ponto relevante é que a prática do enfermeiro vai além da execução técnica. Ele também atua como educador em saúde, orientando a comunidade sobre os benefícios, limitações e indicações das PICS, além de estimular hábitos de vida saudáveis e práticas de autocuidado. Dessa forma, contribui para a redução da medicalização excessiva e para a promoção da autonomia do sujeito em relação à sua saúde (OPAS, 2020).

Apesar dos avanços, ainda existem desafios. Entre eles destacam-se a necessidade de maior investimento em capacitação profissional, padronização dos protocolos assistenciais e fortalecimento das evidências científicas que sustentam a aplicabilidade das PICS. Pesquisas apontam que muitos enfermeiros reconhecem a importância das práticas, mas relatam insegurança em aplicá-las devido à formação insuficiente durante a graduação (MONTEIRO et al., 2020).

Portanto, o papel do enfermeiro na utilização das PICS é central para a consolidação de um modelo de cuidado ampliado, integral e humanizado. Sua atuação contribui não apenas para o alívio de sintomas físicos e emocionais, mas também para a valorização do sujeito em sua totalidade, integrando corpo, mente e espiritualidade. À medida que o SUS fortalece políticas públicas de incentivo e os profissionais ampliam sua qualificação, as PICS se consolidam como estratégia fundamental para um sistema de saúde mais inclusivo e resolutivo.

FIGURA 1. Crescimento em PICS no SUS



Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). *Práticas Integrativas e Complementares realizam mais de 7 milhões de procedimentos em 2024, ampliando cuidado integral no SUS*. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2025/03/praticas-integrativas-e-complementares-realizam-mais-de-7-milhoes-de-procedimentos-em-2024-ampliando-cuidado-integral-no-sus>. Acesso em: 30 set. 2025.

4.3 Benefícios das PICS na saúde mental

As PICS oferecem alternativas não farmacológicas que favorecem o bem-estar psicológico e social. Intervenções artísticas, como a arteterapia, têm mostrado eficácia tanto em pacientes com esquizofrenia quanto em idosos no espectro da Doença de Alzheimer, promovendo melhora cognitiva, redução de sintomas psiquiátricos e fortalecimento da expressão emocional (UTAS-AKHAN; AVCI; BASAK, 2024; YAN et al., 2024).

A música, em seus diferentes formatos, também se destaca. Estudos indicam melhora do humor, da qualidade de vida e do bem-estar psicológico de idosos (MA; MA, 2023), além de reduzir estresse e auxiliar no equilíbrio mental de profissionais de saúde (WANG et al., 2024). A combinação de música e movimento em instituições de longa permanência proporciona ganhos adicionais em vitalidade e integração social (DE NYS et al., 2024), enquanto musicoterapia associada à hipnose eleva o bem-estar subjetivo de idosos institucionalizados (BISSONNETTE et al., 2025).

Intervenções baseadas em mindfulness e meditação também evidenciam redução do estresse, maior consciência emocional e fortalecimento da resiliência, inclusive em

populações frágeis ou em cuidados paliativos (FAZIA et al., 2020; RAO et al., 2022; LIM; CHEW; O'CALLAGHAN, 2024). Projetos artísticos colaborativos e intergeracionais ampliam o sentido de pertencimento e a integração social de pessoas em sofrimento psíquico ou isolamento, reforçando o potencial das PICS como ferramentas de reintegração comunitária (CASES-CUNILLERA; DEL RÍO SÁEZ; SIMÓ-ALGADO, 2025; JENKINS; FARRER; AUJLA, 2021).

Além dos impactos individuais, as PICS melhoram a saúde mental em níveis coletivos e institucionais, promovendo engajamento social, autoestima e sensação de pertencimento (SONG; GUAN, 2025; DE NYS et al., 2024; JENSEN et al., 2025). Programas estruturados de musicoterapia e arteterapia geram ganhos cognitivos e emocionais sustentados, prevenindo o declínio funcional e mantendo a autonomia de idosos (YAN et al., 2024; MA; MA, 2023).

4.4 Influência do enfermeiro na reintegração social

O enfermeiro desempenha papel central na reintegração social de indivíduos com transtornos mentais ou em reabilitação. Intervenções artísticas mediadas por enfermeiros, como arteterapia, melhoram habilidades sociais, expressão emocional e reduzem sintomas psicóticos (UTAS-AKHAN; AVCI; BASAK, 2024). Programas de intervenção cognitiva integrativa em idosos com Alzheimer evidenciam ganhos cognitivos e na interação social, favorecendo uma vida comunitária mais ativa (YAN et al., 2024).

Musicoterapia, meditação e exercícios em grupo supervisionados por enfermeiros promovem bem-estar psicológico, redução da ansiedade e aumento da participação social (MA; MA, 2023; WANG et al., 2024; DE NYS et al., 2024; BISSONNETTE et al., 2025; FABRIZI; DITYE, 2025). Intervenções psicossociais e programas de reabilitação comunitária coordenados por enfermeiros impactam positivamente a reintegração social, a qualidade de vida e o suporte aos cuidadores, sendo essenciais em contextos de vulnerabilidade ou pós-condições clínicas (DIJKSTRA et al., 2025; HA-GANI et al., 2023; MCGREGOR et al., 2024; ZHOU et al., 2025; AGUDELO-HERNÁNDEZ et al., 2024).

Além de terapias individuais, enfermeiros implementam programas comunitários que promovem inclusão social e fortalecem redes de apoio. Grupos terapêuticos, oficinas de habilidades sociais e atividades intergeracionais reduzem o isolamento social e aumentam a autoestima de pacientes com transtornos mentais ou idosos em reabilitação (JENKINS; FARRER; AUJLA, 2021; JENSEN et al., 2025). Estratégias combinadas de mindfulness, exercícios físicos e musicoterapia contribuem ainda para redução de sintomas depressivos e de ansiedade, fortalecendo vínculos sociais e promovendo reinserção comunitária (FAZIA et

al., 2020; DE NYS et al., 2024; MA; MA, 2023).

Dessa forma, o enfermeiro atua não apenas no cuidado clínico, mas como mediador da participação social, promotor de autonomia, pertencimento e qualidade de vida, consolidando sua função na reintegração social de indivíduos em diferentes contextos de saúde.

5. CONCLUSÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso possibilitou uma análise abrangente acerca do papel das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na promoção da saúde mental, com ênfase na atuação do enfermeiro junto à população idosa. A revisão da literatura evidenciou que essas práticas contribuem de forma significativa para a melhora da qualidade de vida, prevenção de agravos, fortalecimento da autonomia e reintegração social, configurando-se como estratégias que ampliam a integralidade do cuidado em saúde.

Verificou-se que o enfermeiro desempenha papel central não apenas na execução técnica das PICS, mas também na educação em saúde, orientação da comunidade, estímulo ao autocuidado e na humanização da assistência. Essa atuação se mostra essencial para a consolidação de um modelo de cuidado ampliado e inclusivo, alinhado aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Contudo, o estudo também destacou desafios a serem enfrentados, como a necessidade de maior investimento em formação profissional, padronização de protocolos assistenciais e fortalecimento das evidências científicas sobre a eficácia das PICS. Tais aspectos são fundamentais para garantir segurança, efetividade e equidade no acesso a essas práticas. Diante do exposto, conclui-se que as PICS representam recursos inovadores e eficazes para o cuidado em saúde mental e na enfermagem gerontológica, sendo imprescindível a continuidade de pesquisas, capacitação profissional e incentivo de políticas públicas que fortaleçam sua inserção no SUS. Dessa forma, será possível consolidar o papel do enfermeiro como protagonista na promoção do cuidado integral, humanizado e centrado na pessoa.

REFERÊNCIAS

ABILD, S. M.; SCHUSTER, S.; MIDTGAARD, J. *Music Matters – A qualitative evaluation of a nurse-led, group-based music program complementary to early intervention for first-episode psychosis. Issues in Mental Health Nursing*, v. 45, n. 11, p. 1155–1164, 2024. DOI: 10.1080/01612840.2024.2396986. Acesso em: 1 set. 2025.

AGREDANO, R. S. et al. *Older adults with complex chronic conditions who receive care at*

home: the importance of primary care assessment. Journal of Gerontological Nursing, v. 47, n. 11, p. 31–38, 2021. DOI: 10.3928/00989134-20211013-02. Acesso em: 2 set. 2025.

AGÜERO-MILLAN, B.; ABAJAS-BUSTILLO, R.; ORTEGO-MATÉ, C. *Efficacy of nonpharmacologic interventions in preoperative anxiety: A systematic review of systematic reviews. Journal of Clinical Nursing*, v. 32, n. 17-18, p. 6229–6242, 2023. DOI: 10.1111/jocn.16755. Acesso em: 3 set. 2025.

BLOTENBERG, B.; SEELING, S.; BÜSCHER, A. *The health-related quality of life of older people through preventive home visits: a quantitative longitudinal study. Scandinavian Journal of Caring Sciences*, v. 37, n. 3, p. 698–709, 2023. DOI: 10.1111/scs.13150. Acesso em: 4 set. 2025.

DE NYS, L.; OYEBOLA, E. F.; CONNELLY, J.; RYDE, G. C.; WHITTAKER, A. C. *Digital music and movement intervention to improve health and wellbeing in older adults in care homes: a pilot mixed methods study. BMC Geriatrics*, v. 24, n. 1, p. 733, 2024. DOI: 10.1186/s12877-024-05324-3. Acesso em: 5 set. 2025.

DIJKSTRA, L. G. et al. *Effects of community-based rehabilitation on caregivers of people with schizophrenia in Ethiopia in the RISE trial. BMC Psychiatry*, v. 25, n. 1, p. 231, 2025. DOI: 10.1186/s12888-025-06651-4. Acesso em: 6 set. 2025.

FABRIZI, P.; DITYE, T. *The Gateway Experience Facilitates Psychological Well-Being. Integrative Psychological and Behavioral Science*, v. 59, n. 1, p. 34, 2025. DOI: 10.1007/s12124-025-09901-y. Acesso em: 7 set. 2025.

FAZIA, T. et al. *Boosting Psychological Well-Being through a Social Mindfulness-Based Intervention in the General Population. International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 22, p. 8404, 2020. DOI: 10.3390/ijerph17228404. Acesso em: 8 set. 2025.

FARRAR, A. J.; FARRAR, F. C. *Clinical aromatherapy. Nursing Clinics of North America*, v. 55, n. 4, p. 489–504, 2020. DOI: 10.1016/j.cnur.2020.06.015. Acesso em: 9 set. 2025.
GÓMEZ-GALLEGO, M. et al. *Comparative efficacy of active group music intervention versus group music listening in Alzheimer's disease. International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 15, p. 8067, 2021. DOI: 10.3390/ijerph18158067. Acesso em: 10 set. 2025.

HA-GANI, N. et al. *Health Care Utilization Following Interventions to Improve Social Well-Being: A Systematic Review and Meta-analysis. JAMA Network Open*, v. 6, n. 6, e2321019, 2023. DOI: 10.1001/jamanetworkopen.2023.21019. Acesso em: 11 set. 2025.

INOUE, M. et al. *A personalized music intervention in nursing home residents living with dementia: Findings from a randomized study. Journal of Applied Gerontology*, v. 43, n. 11, p. 1611–1620, 2024. DOI: 10.1177/07334648241257797. Acesso em: 12 set. 2025.

JENKINS, L. K.; FARRER, R.; AUJLA, I. J. *Understanding the impact of an intergenerational arts and health project: a study into the psychological well-being of participants, carers and artists. Public Health*, v. 194, p. 121–126, 2021. DOI: 10.1016/j.puhe.2021.02.029. Acesso em: 13 set. 2025.

JENSEN, A. et al. *Arts on prescription intervention for primary healthcare patients with poor mental health or social isolation: a mixed-method study*. *BMC Primary Care*, v. 26, n. 1, p. 155, 2025. DOI: 10.1186/s12875-025-02866-2. Acesso em: 14 set. 2025.

LIMIT, W. P.; CHEW, R. J. Y.; O'CALLAGHAN, C. *Psychological health in Palliative Care: Thematic analysis of a psychiatrist's and an art therapist's clinical reflexive journals*. *Palliative Medicine*, v. 38, n. 7, p. 737–745, 2024. DOI: 10.1177/02692163241259632. Acesso em: 15 set. 2025.

LYDAHL, D. et al. *Exploring documentation in person-centred care: a content analysis of care plans*. *International Journal of Older People Nursing*, v. 17, n. 5, e12461, 2022. DOI: 10.1111/opn.12461. Acesso em: 16 set. 2025.

MA, G.; MA, X. *Music Intervention for older adults: Evidence Map of Systematic Reviews*. *Medicine (Baltimore)*, v. 102, n. 48, e36016, 2023. DOI: 10.1097/MD.00000000000036016. Acesso em: 17 set. 2025.

MAEKER, É.; MAEKER-POQUET, B. *Les soins centrés sur la personne en gériatrie et l'empathie dans les soins [Person-centered care in geriatrics and empathy in care]*. *Soins Gerontol*, v. 30, n. 174, p. 24–30, 2025. DOI: 10.1016/j.sger.2025.05.006. Acesso em: 18 set. 2025.

MCGREGOR, G. et al. *Clinical effectiveness of an online supervised group physical and mental health rehabilitation programme for adults with post-covid-19 condition (REGAIN study): multicentre randomised controlled trial*. *BMJ*, v. 384, e076506, 2024. DOI: 10.1136/bmj-2023-076506. Acesso em: 19 set. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). *Mais de 80% dos municípios oferecem práticas integrativas e complementares em saúde no SUS*. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude-investe-mais-r-99-milhoes-para-ampliar-acesso-a-servicos-de-saude-mental-no-sus/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/mais-de-80-dos-municipios-oferecem-praticas-integrativas-e-complementares-em-saude-no-sus>. Acesso em: 30 set. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). *Práticas Integrativas e Complementares em Saúde crescem 70% e ampliam o acesso ao cuidado integral no SUS*. Brasília, 2025a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude-e-bem-estar/pt-br/assuntos/noticias/2025/marco/praticas-integrativas-e-complementares-em-saude-crescem-70-e-ampliam-o-acesso-ao-cuidado-integral-no-sus>. Acesso em: 30 set. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). *Práticas Integrativas e Complementares realizam mais de 7 milhões de procedimentos em 2024, ampliando cuidado integral no SUS*. Brasília, 2025b. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2025/03/praticas-integrativas-e-complementares-realizam-mais-de-7-milhoes-de-procedimentos-em-2024-ampliando-cuidado-integral-no-sus>. Acesso em: 30 set. 2025.

MONTEIRO, M. H. D. A. et al. *Práticas Integrativas e Complementares (PIC's) para a saúde*. *Revista Fitos*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 234–245, 2020. DOI: 10.32712/2446-4775.2020.1099. Disponível em: <https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/1099>. Acesso em: 30 set. 2025.

MUNSTERMAN, E. *Gerontological nursing. American Journal of Nursing*, v. 125, n. 2, p. 43, 2025. DOI: 10.1097/AJN.0000000000000007. Acesso em: 20 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). *BIREME/OPAS lança mapas de evidências sobre aplicabilidade clínica das práticas integrativas e complementares de saúde*. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-11-2020-biremeopas-lanca-mapas-evidencias-sobre-aplicabilidade-clinica-das-praticas>. Acesso em: 30 set. 2025.

PENG, Y. et al. *Doll therapy for improving behavior, psychology and cognition among older nursing home residents with dementia: A systematic review and meta-analysis. Geriatric Nursing*, v. 55, p. 119–129, 2024. DOI: 10.1016/j.gerinurse.2023.10.025. Acesso em: 21 set. 2025.

PRAJANKETT, O.; MARKAKI, A. *Integrated older people care and advanced practice nursing: an evidence-based review. International Nursing Review*, v. 68, n. 1, p. 67–77, 2021. DOI: 10.1111/inr.12606. Acesso em: 22 set. 2025.

SILLNER, A. Y.; MADRIGAL, C.; BEHRENS, L. *Person-centered gerontological nursing: an overview across care settings. Journal of Gerontological Nursing*, v. 47, n. 2, p. 7–12, 2021. DOI: 10.3928/00989134-20210107-02. Acesso em: 23 set. 2025.

SILVA, T. L. D. et al. *Quality of life and falls in elderly people: a mixed methods study. Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, supl. 2, e20200400, 2021. DOI: 10.1590/0034-7167-2020-0400. Acesso em: 24 set. 2025.

SONG, J.; GUAN, K. *The Impact of Piano Game-Based Learning on the Mental Health of Elderly Individuals. Journal of Nervous and Mental Disease*, v. 213, n. 3, p. 82–89, 2025. DOI: 10.1097/NMD.0000000000001820. Acesso em: 25 set. 2025.

TAO, A. et al. *Effects of non-pharmacological interventions on psychological outcomes among older people with frailty: A systematic review and meta-analysis. International Journal of Nursing Studies*, v. 140, p. 104437, 2023. DOI: 10.1016/j.ijnurstu.2023.104437. Acesso em: 26 set. 2025.

UTAS-AKHAN, L.; AVCI, D.; BASAK, I. *Art Therapy as a Nursing Intervention for Individuals With Schizophrenia. Journal of Psychosocial Nursing and Mental Health Services*, v. 62, n. 5, p. 29–38, 2024. DOI: 10.3928/02793695-20231025-02. Acesso em: 27 set. 2025.

VEILLEUX, A. *Benefits and challenges of animal-assisted therapy in older adults: a literature review. Nursing Standard*, v. 36, n. 1, p. 28–33, 2021. DOI: 10.7748/ns.2020.e11625. Acesso em: 1 set. 2025.

VERGINIO, B. G.; DALLEGRAVE, D.; BOETTSCHE, M. E. *Práticas Integrativas e Complementares em Saúde Mental: uma revisão integrativa. Saberes Plurais: Educação na Saúde*, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 1–15, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/145681>. Acesso em: 30 set. 2025.

XU, H.; LI, A.; APUKE, O. D. *The impact of group music therapy in ameliorating the depression among patients with dementia in care homes: A randomized control trial.*

Geriatric Nursing, v. 56, p. 304–311, 2024. DOI: 10.1016/j.gerinurse.2024.02.021. Acesso em: 3 set. 2025.

XUE, B. et al. *The effect of receptive music therapy on older adults with mild cognitive impairment and depression: a randomized controlled trial*. *Scientific Reports*, v. 13, n. 1, p. 22159, 2023. DOI: 10.1038/s41598-023-49162-6. Acesso em: 2 set. 2025.

YAN, Y. et al. *Effects of a nurse-led staged integral art-based cognitive intervention for older adults on the Alzheimer's disease spectrum: A randomized controlled trial*. *International Journal of Nursing Studies*, v. 160, p. 104902, 2024. DOI: 10.1016/j.ijnurstu.2024.104902. Acesso em: 4 set. 2025.